

A LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: ALGUNS DEBATES

Siomara Moreira Vieira Borba

Doutora em Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Alexandre Augusto e Souza

Mestre em Educação e Licenciado em Pedagogia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Deborah Carvalho de Lima

Graduanda em Pedagogia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo:

Neste texto, debatemos a leitura no ensino superior. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns debates sobre a leitura no ensino superior. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de buscar textos em periódicos científicos que tratassem do tema leitura no ensino superior. Os debates identificados convergem para a relevância social da leitura e para o entendimento da leitura como uma habilidade a ser desenvolvida. Destacamos as preocupações com o significado social e com a aprendizagem da leitura na maioria dos textos selecionados. Concluímos que os processos de leitura não se distinguem no âmbito universitário, onde a leitura do conhecimento científico, a leitura de textos da literatura e a leitura de informações do cotidiano encontram-se presentes e são desenvolvidas sem atenção para as suas diferentes formas e seus diferentes objetivos.

Palavras-chave: Leitura. Conhecimento científico. Ensino superior

Abstract:

In this text, we discuss reading in higher education. The objective of this work is to present some debates about reading in higher education. A bibliographic research was carried out in order to search for texts in scientific journals that dealt with the topic of reading in higher education. The debates identified converge to the social relevance of reading and to the understanding of reading as a skill to be developed. We highlight the concerns with social meaning and with learning to read in most of the selected texts. We conclude that the reading processes are not distinguished in the university environment, where the reading of scientific knowledge, the reading of literature texts and the reading of daily information are present and are developed without attention to their different forms and their different goals.

Keywords: Reading. Scientific knowledge. Higher education

APRESENTAÇÃO

Nossas questões têm se reportado à leitura, com destaque para a leitura do conhecimento científico. Para compreender um pouco mais sobre essa discussão, identificamos as pesquisas sobre a leitura no ensino superior publicadas em periódicos, em sua maioria, da área da educação, da psicologia e de letras, com o objetivo de registrar, organizar e caracterizar os debates sobre a leitura no ensino superior. Dessa forma, o texto que compõe este capítulo é um inventário do que foi publicado sobre leitura no ensino superior, reunindo, expondo e sistematizando algumas análises sobre leitura e escrita no ensino superior, presentes no material bibliográfico publicado, em sua maioria, em periódicos da área de educação, psicologia e letras, selecionado através de um trabalho de pesquisa exploratória.

O TRABALHO DE PESQUISA: DEFINIÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO

A identificação do nosso material de análise foi realizada por meio do buscador Google, no seu repositório de textos acadêmicos chamado Google Acadêmico. Recorremos ao Google Acadêmico visto à possibilidade de varredura deste serviço em inúmeros repositórios de textos em periódicos científicos.

Inicialmente, efetuamos a busca por textos que continham os descritores 'leitura' e 'ciência' nos seus títulos, um meio de busca

mais rápida e direcionada ao debate proposto neste texto. Porém, verificamos a quase ausência de textos disponíveis de modo *on line*, para *download*, através do Google Acadêmico. Considerando essas condições, a varredura seguinte, através do Google Acadêmico, foi realizada considerando os descritores “leitura acadêmica”, “leitura no ensino superior”, “leitura e/ou acadêmica e/ou ensino superior” presentes no título de cada texto. Ampliando o foco do debate e a partir dessa varredura, encontramos um conjunto de textos que nos permitiu identificar, organizar e classificar a leitura no ensino superior. Os textos selecionados compreendem os anos de 2002 a 2021.¹

Com o material de pesquisa delimitado, ou seja, com os textos contendo os descritores demarcados na busca feita no Google Acadêmico, realizamos uma seleção dos textos por meio da leitura dos seus resumos. Buscamos com a leitura dos resumos, a presença de um debate que relacionasse a leitura e o ensino superior. Ao privilegiarmos o foco do nosso debate sobre um tipo específi-

¹ Os resumos selecionados e utilizados correspondem aos seguintes textos: [1] Levantamento das características culturais no hábito de leitura da comunidade acadêmica do curso de biblioteconomia da universidade federal de Santa Catarina (Bortolon et al, 1998); [2] A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior (Carvalho, 2002); [3] Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade (Oliveira, Santos, Primi, 2003); [4] Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários (Oliveira, Santos, 2005); [5] Compreensão de textos e desempenho acadêmico (Oliveira, Santos, 2006); [6] Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes (Oliveira, Oliveira, 2007); [7] Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes de psicologia (Silva, Witter, 2008); [8] A escrita nas práticas de letramento acadêmico (Marinho, 2010); [9] a leitura ACADÊMICA na formação docente: dificuldades e possibilidades (Duarte, Pinheiro, Araújo, 2012); [10] Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários (Alcará, Santos, 2013); [11] Leitura e Ensino: a relação entre interpretação e compreensão do saber na formação acadêmica de professores de ciências (Palcha, 2013); [12] O ensino da leitura e sua relação com a formação de alfabetizadores: apontamentos a partir da produção acadêmica (Cruz, Martiniak, 2018); [13] A pesquisa científica no campo da compreensão em leitura: um estudo analítico da produção acadêmica (Giraldello, Finger-Kratochivil, 2018); [14] A relação do hábito de leitura acadêmica com a média das notas dos alunos universitários do curso de educação física (Barboza et al, 2020); [15] As videoaulas como tecnologias acessórias à leitura de textos acadêmicos: estudo de caso a partir do curso de extensão a distância pensamento lésbico contemporâneo (Fernandes, 2020); [16] Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica (Silva et al, 2020); [17] Relação entre a leitura de livros e o desempenho acadêmico: análise com discentes de ciências sociais aplicadas (Mallmann, Nasu, 2021).

co de leitura, a leitura do conhecimento científico, sinalizamos a lacuna deste debate, no material de pesquisa selecionado. Após a leitura dos resumos que possibilitou uma nova seleção dos textos, realizamos a leitura completa dos textos selecionados. A partir da leitura completa dos textos, definimos a seleção final do material empírico de nossa pesquisa.

O material empírico foi constituído pelos textos em que a leitura esteja presente como foco das discussões, especificamente, os textos que tenham o ensino superior como espaço de discussão. Nossa análise propõe destacar problematizações e proposições dos autores dos textos que discutem a leitura no ensino superior, sinalizando, especialmente, nos debates analisados, a presença ou a ausência do pressuposto da importância de uma leitura do conhecimento científico.

A LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: ALGUNS DEBATES

Apresentando os debates dos textos selecionados sobre a leitura no ensino superior, podemos verificar diferentes abordagens sobre a leitura, destacando uma abordagem centrada no entendimento que a leitura é uma ação social e subjetiva e uma abordagem voltada para o ensino técnico da leitura. Apesar de discussões distintas, as abordagens - a leitura como prática social e subjetiva e a leitura como prática técnica - estão relacionadas, pois, os autores, em muitos momentos, não distinguem as condições de leitura do modo como se realiza a leitura.

Antes de apresentar as diferentes formas de entender a presença da leitura no ensino superior, identificadas nos textos selecionados, ressaltaremos o papel da leitura, dimensionando-a socialmente como uma habilidade. O papel social da leitura é o argumento mais citado para avaliar a importância dos estudos e o diagnóstico dos problemas relacionados à leitura, isto é, dos problemas relacionados à capacidade de compreensão e interpretação do mundo ao seu redor

Verificamos nos textos analisados a predominância da compreensão do papel de formação social da leitura. Esse papel de formação social é enfatizado no âmbito da formação profissional. Segundo Oliveira; Oliveira (2007, p. 51), “A leitura no contexto universitário representa uma ferramenta fundamental para a formação social e cognitiva dos estudantes, o que os qualifica para a inserção no mercado de trabalho”. Para além do uso da leitura, visando à formação profissional, os autores destacam ainda que, através da leitura, é possível uma crítica sobre o que se lê.-

A leitura também é considerada uma habilidade essencial para o movimento de cada pessoa, na vida cotidiana, pois, na sociedade letrada, ela é parte constitutiva da. das expectativas da rotina social: “No mundo moderno inúmeras tarefas dependem dela, desde pegar o ônibus certo, até ler uma bula de remédio corretamente”. (OLIVEIRA; SANTOS; 2005, p. 118)

Diferente do debate sobre a leitura no cotidiano, o debate sobre a leitura no ensino superior é um debate complexo que envolve, de acordo com Alcará e Santos (2013), a percepção, a memória, a dedução e a inferência. Desse modo, a leitura é uma atividade sofisticada e pensada em diversas áreas de estudo como a psicologia, as letras e a pedagogia, entre tantas outras áreas de pesquisa.

Considerando as análises sobre a leitura no ensino superior, buscamos, ao longo da escrita sobre a leitura e o ensino superior, ir além de um elenco pontual de discussões. Buscamos organizar os debates, identificando o que converge nas discussões, bem como a difusão do debate sobre a leitura no ensino superior.

A leitura no ensino superior: prática social e subjetiva

Iniciando um debate sobre a leitura no ensino superior, podemos constatar que a ação de ler envolve condutas que não dependem, exclusivamente, do aprendizado técnico da leitura, ou seja, não dependem, unicamente, do aprendizado do código lin-

guístico e das normas da língua padrão. Nos textos analisados é enfatizado que a leitura não se restringe a um conjunto de regras. A leitura é uma ação que envolve as condições sociais e subjetivas do indivíduo.

Reconhecendo a presença dessas condições que conduzem todas as ações de cada indivíduo, aí incluída a ação de leitura, o tema da leitura precisa ser discutido com destaque para o modo como cada pessoa se relaciona com esta ação. As condições da vida social de cada pessoa irão refletir, de modo imediato e mediato, na leitura e na compreensão do que é lido.

No entendimento de que a leitura é uma construção cotidiana, que diz respeito ao processo de formação individual e social de cada pessoa, o processo de leitura começa antes do contato com o texto. A leitura é um processo que leva em conta como cada pessoa se relaciona com o ato de ler. Isto significa dizer que cada pessoa possui uma motivação para ler ou para não ler.

Considerando, então, a leitura como um hábito social e subjetivo, e, não simplesmente, como uma ação técnica, os autores afirmam a necessidade de debater a ‘bagagem’ de leitura formada ao longo da vida de cada pessoa. Esta necessidade se manifesta, claramente, no movimento de entrada de novos alunos e alunas no ensino superior.

A atividade de leitura é essencial para o desenvolvimento da vida acadêmica, para a realização de atividades próprias do ensino superior que exigem não só a compreensão do que se lê, bem como a interpretação das ideias e a discussão dos argumentos. Os pesquisadores destacam, ainda, a necessidade de diagnóstico sobre a capacidade de compreensão da leitura dos novos alunos e alunas das universidades, visto o futuro profissional de cada formando. Segundo Oliveira, Santos e Primi (2003, p.5), “A compreensão em leitura é um tema de grande importância dentro do contexto universitário, tendo em vista que esse estudante ingressará em um mercado de trabalho competitivo, devendo possuir uma qualificação técnica que lhe será exigida”.

Considerando, a importância do domínio da leitura – domínio técnico e domínio compreensivo - para o sucesso acadêmico, para a aquisição de novas habilidades e para a inserção no mercado de trabalho, os pesquisadores concordam que é fundamental a participação do professor e da universidade no desenvolvimento da habilidade de leitura.

Com relação às possibilidades de participação do professor e da universidade no processo de formação de leitores, Oliveira e Santos (2005, p. 119) afirmam que “as universidades deveriam dar maior importância à leitura e tornarem o professor universitário co-responsável pela tarefa de orientar seus alunos no aperfeiçoamento dessa habilidade”.

Segundo Oliveira e Santos (2005), o professor seria responsável pelo desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos. A corresponsabilidade supõe o ensino das normas técnicas, próprias à habilidade de leitura, e a atenção para aspectos externos ao exercício da leitura. Esses aspectos externos compreendem o conhecimento anterior, o nível de motivação, bem como os contextos físicos e psicológicos em que a leitura se faz presente. Ao atentar para os aspectos externos, os professores teriam informações para a promoção de atitudes valorativas em relação à leitura, contribuindo para uma cultura de formação de leitores.

Com relação à importância da presença e da participação dos professores no processo de desenvolvimento da leitura, os autores ressaltam a ausência de orientação dos professores quanto à relação dos alunos com os textos e o descompromisso com o ensino da leitura de textos científicos. De modo geral, os professores deveriam atuar na formação de leitores, pois, a universidade faz parte do percurso de desenvolvimento e consolidação do hábito e da competência na leitura. No entanto, existe um questionamento, por parte dos docentes da universidade, no que diz respeito ao ensino da leitura para os alunos do ensino superior, uma vez que “o aluno aprovado no vestibular teria sido avaliado nas suas habilidades de leitura [...] estaria apto a ler e a escrever com propriedade e familiaridade os textos acadêmicos”. (MARINHO, 2010, p. 366).

No que diz respeito ao compromisso da universidade com a formação e o desenvolvimento da habilidade de leitura nos alunos do ensino superior, os autores afirmam que a universidade, ao mesmo tempo, é um espaço de apoio ao trabalho de superação das deficiências na leitura e exerce um papel de destaque na formação de leitores conscientes e cidadãos. Nesse sentido, Mallmann, Nasu e Rodrigues (2021, p.165) alertam que “O desinteresse pela leitura, [...] é perigoso por ter implicações negativas para a sociedade”.

Por reconhecerem a importância da universidade na formação de leitores, os autores destacam a necessidade de programas consolidados destinados à formação do leitor. Esses programas compreenderiam avaliação das habilidades de leitura e o encaminhamento dos alunos para ações específicas, voltadas para resolver problemas de leitura, de acordo com as especificidades de cada aluno.

No desenvolvimento de ações mais gerais para o estímulo à leitura, sugere-se, a expansão, a atualização e a presença de um sistema de rápida localização de acervos das bibliotecas, bem como espaços próprios e confortáveis para leitura. Outras sugestões são no sentido de que as universidades realizem diagnósticos sobre as barreiras ao hábito de leitura, sobre as condições de produção e de recepção da leitura pelos novos alunos. Também é sugerido que as universidades implementem ações de valorização da leitura como expressão pessoal ou como uma experiência estética para o leitor, possibilitando que a universidade se torne um espaço de conscientização dos fins sociais da leitura. Segundo Silva e Witter,

No que concerne ao ensino superior, a leitura é o principal recurso de aprendizagem, e a última oportunidade formal para que o aluno se torne um leitor competente e possa ser um melhor cidadão e profissional. Assim, quando o aluno tem bom domínio da leitura é mais provável que também desenvolva atitudes mais positivas para esta atividade, tenha melhores condições de estudo e melhor aproveitamento acadêmico (SILVA; WITTER, 2008, p. 396)

A leitura no ensino superior: aprendizagem instrumental

Outra preocupação encontrada na discussão sobre a leitura nos textos analisados diz respeito, mais objetivamente, à operacionalização dessa rotina no ensino superior. De um lado, encontramos estratégias e atividades didáticas promovidas pelos docentes. De outro lado, localizamos procedimentos adotados pelos alunos frente às suas condições sociais, culturais e subjetivas. A seguir, apresentaremos as diferentes formas de enfrentar a atividade da leitura no ensino superior.

Parte dos debates identificados sobre a leitura no ensino superior discute o modo de realização do processo de leitura, ou seja, como ou quais estratégias são utilizadas ou recomendadas para a realização da leitura. De forma geral, esses debates insistem na necessidade de orientações para o trabalho de leitura, que deve ser realizado em um espaço destinado à atividade de ensino, aprendizagem e estudo, onde “os estudantes devem receber orientação teórico-metodológica” (CARVALHO, 2002, p. 1)

Nos debates onde a leitura é compreendida como uma prática, o ato de ler é compreendido como uma atividade organizada. Desse modo, são analisadas as práticas reproduzidas ou constituídas pelos alunos e alunas no ensino superior. Também estão destacados os modos como os professores trabalham a prática de leitura no cotidiano das universidades.

Considerando os textos analisados, destacamos a ausência de orientações para a realização da atividade de leitura, a partir das necessidades dos alunos. Sem a realização de uma leitura orientada, no ensino superior, os alunos buscam constituir seus modos próprios de conduzir a prática de leitura. Esta orientação é fundamental pois, existem diferentes tipos de texto, portanto, existem diferentes formas de leitura. Essas formas de leitura compreendem as leituras de entretenimento e prazer, as leituras para a oração, as leituras para a informação, as leituras para o estudo e as leituras para realização das tarefas acadêmicas, trabalhos ou

provas. As leituras destinadas à produção de trabalhos ou para à realização de provas, que é um tipo próprio de leitura, exigem re-leituras, anotações e uso de suportes externos como o dicionário.

Segundo Oliveira; Oliveira (2007) são as experiências de leitura ao longo do curso superior que determinarão o modo como os alunos constituirão suas formas de leitura e que seguirão praticando para além do ensino superior. Nesse universo de modos de praticar a leitura estão estratégias formadas por necessidades de adequação da atividade de leitura ao cotidiano dos alunos e às exigências da leitura de conhecimento ou às demandas dos professores para a realização de tarefas.

De acordo com Oliveira e Oliveira (2007, p. 57), as estratégias mais comuns para a realização da atividade de leitura são a “[...] leitura em voz alta, resumo utilizando as próprias palavras e resumo utilizando trechos do próprio texto. Tais estratégias são simples, [...]” não envolvem sequer o planejamento e o monitoramento do próprio estudo. Nessas condições, a leitura não é constituída como parte de um processo de desenvolvimento intelectual próprio, pelo menos, de modo consciente. A leitura torna-se algo à parte do processo de formação do aluno, como uma ferramenta para resolução de problemas pontuais, na trajetória acadêmica.

De modo geral, a dificuldade dos alunos do ensino superior, na atividade da leitura, se encontra na ausência de um conhecimento sobre os temas em debate, aliada à falta de um repertório vocabular necessário para uma compreensão geral dos temas em discussão nas atividades acadêmicas. Desse modo, os alunos, em sua maioria, não conseguem realizar a leitura do texto até o seu final, retornando à leitura, em momento posterior. Considerando suas dificuldades é comum os alunos buscarem o apoio de colegas de turma para conseguirem efetuar a leitura do texto. Partindo dessas condições que antecedem as atividades do ensino superior, Duarte, Pinheiro, Araújo (2012, p. 105) destacam o seguinte “por conta de este [universitário] não saber com clareza qual é o objetivo que deve nortear a sua leitura, [não há]

um controle consciente no sentido de ser capaz de dizer e explicar”, a partir do que se lê.

Nesse contexto de dificuldades, a orientação para a formação de estratégias de leitura poderia amenizar os problemas enfrentados pelos alunos no ensino superior. Uma forma de amenizar as dificuldades de leitura integral de um texto se daria pela realização de textos introdutórios sobre o tema a ser trabalhado, ou seja, textos em linguagem direta e objetiva, capazes de proporcionar um entendimento básico e introdutório sobre um tema.

No debate sobre a condição de leitura dos alunos no ensino superior, destaca-se a importância do professor na formação do leitor de nível superior. De modo geral, nas universidades, os professores já trazem a expectativa de um leitor ideal, esperando certos comportamentos e atitudes por parte dos alunos. Essas atitudes referem-se aos modos de leitura que os professores tiveram ao longo do processo de formação docente, nas licenciaturas. Desse modo, entende-se que os professores pouco fazem para alterar a forma como se constituíram como leitores, repetindo os mesmos procedimentos durante as suas trajetórias docentes no ensino superior. Assim, de acordo com Carvalho (2002, p.3), “Apesar das queixas comuns dos docentes, os problemas permanecem na sombra, já naturalizados”, acentuando o desinteresse do leitor.

Ainda, segundo Carvalho (2002, p4), “O leitor ideal do professor é aquele que lê com assiduidade e prazer; conhece a chamada grande literatura e as obras teóricas que dão a base das disciplinas do currículo”. Essa definição de expectativas, destacada pela autora, indica o ideal do professor quanto à prática de leitura do aluno no âmbito do ensino superior: um aluno com repertório teórico, familiarizado com os clássicos circulantes da academia.

A partir das expectativas dos professores, quanto ao leitor do ensino superior, os autores citam alguns procedimentos para a leitura dos textos acadêmicos. Dentre os procedimentos adotados pelos professores estão a produção de notas de aula, fichamentos, resumos, resenhas, artigos e até relatórios. Além das estratégias

de leitura, os professores também têm adotado um certo ritual para a prática de leitura nas atividades de ensino superior. Uma das iniciativas recomenda marcar datas específicas para a prática de leitura, onde os alunos são convidados a interpretar um texto, indicando as ideias principais, seja individualmente ou em grupo:

Outro procedimento docente para garantir a leitura é a exigência de elaboração de um “resumo”, “fichamento” ou “resenha” (a definição de cada um destes gêneros varia de um professor para outro). Também baseados em leituras são os chamados *seminários* ou *pesquisas* de alunos: dado um tema (oferecido pelo professor, ou de escolha dos alunos) os estudantes devem consultar a bibliografia, ler textos, organizar as informações e apresentá-las aos colegas. (CARVALHO, 2002, p. 4)

Um aspecto sobre a questão da leitura no ensino superior, apontado por Marinho (2010), é o pressuposto docente de que os alunos já estejam familiarizados com certos gêneros do texto acadêmico, tais como, fichamento, resumo, resenha, artigo científico entre outros. De acordo com a análise de Marinho (2010), os professores partem do entendimento de que esses tipos de escrita acadêmica sejam claros o suficiente para que os alunos possam lidar com eles nas práticas de leitura. Por conta desse entendimento, Marinho (2010, p. 376) afirma que “o professor não costuma explicitar de forma suficiente a sua concepção”, ou seja, o professor não explica o que ele está compreendendo por fichamento, resumo, resenha, artigo científico entre outros, orientando o aluno na sua atividade de leitura.

Completando a análise de Marinho (2010), Fernandes (2020) comenta que os professores, no ensino superior, não costumam ativar conhecimentos prévios para a leitura de um texto, não costumam estimular o levantamento de hipóteses e não estimulam a interpretação de um conteúdo do texto. Os professores esperam dos alunos, a extração do significado dado pelo autor no texto. Para Fernandes (2020, p. 304), “O professor, preocupado com o aprendizado, deve preparar atividades que envolvam desde os momentos de pré-leitura”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os debates sobre a leitura no ensino superior destacam, em suma, que a leitura na universidade requer algumas exigências do leitor universitário. O leitor necessita ser capaz de contextualizar e atribuir significados à leitura que realiza. A leitura no ensino superior consiste na capacidade de os alunos universitários dominarem os mecanismos de compreensão e apropriação de textos por conhecerem os 'protocolos de leitura' de textos próprios ao trabalho acadêmico, ditados por normas escritas e consagradas. Competências para as quais, o aluno não foi preparado ao longo de sua formação escolar. A realização de uma pesquisa sobre leitura no ensino superior, nos periódicos científicos, possibilitou a identificação dos problemas, dos argumentos e das sugestões para o desenvolvimento da atividade da leitura no ensino superior.

Nossa intenção inicial foi investigar os debates sobre a leitura científica, entendendo o ensino superior como espaço próprio para a realização desse tipo de leitura. Encontramos um debate que considera as diversas leituras ou modos de ler no ensino superior, porém, a leitura científica está ausente nesses debates.

O registro do conhecimento científico, dos resultados de estudos e pesquisas, mesmo com modificações ao longo do tempo, permanece com suas exigências próprias. Não se escreve de forma livre e, muito menos, não se lê de modo descompromissado, sem atenção ao que constitui a pesquisa científica. A leitura científica exige levar em conta os elementos de um trabalho científico: o problema, o objeto, os objetivos, a metodologia, a fundamentação, os resultados e as conclusões da pesquisa.

Ainda que os debates ampliem e legitimem diferentes modos de leitura no ensino superior, a leitura científica ainda é relevante e presente no dia a dia da vida universitária. A relevância da leitura científica está na compreensão e no domínio do conteúdo dos textos acadêmicos ao longo da trajetória universitária e na apreensão do conhecimento científico e de seu significado para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, Adriana; SANTOS, Acácia. Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários. **Psico**, v. 44, n. 3, jul./set. 2013.
- CARVALHO, Marlene. A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior. **Teias**, ano 3, n. 5, jan/jun, 2002.
- DUARTE, Antonio; PINHEIRO, Regina; ARAÚJO, Julio. A leitura acadêmica na formação docente. **Rev. de Letras**, v.1 e 2, n.31, jan/dez, 2012.
- FERNANDES, Felipe. As videoaulas como tecnologias acessórias à leitura de textos acadêmicos: estudo de caso a partir do curso de extensão a distância pensamento lésbico contemporâneo. **ReDoC**, v.4, n.1, jan/abr, 2020.
- MALLMANN, Camila; NASU, Vitor; DOMINGUES, Maria. Relação entre a leitura de livros e o desempenho acadêmico: análise com discentes de ciências sociais aplicadas. **REPeC**, v.15, n.2, abr/jun, 2021.
- MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **RBLA**, v. 10, n. 2, 2010.
- OLIVEIRA, Katya de; SANTOS, Acácia dos; PRIMI, Ricardo. Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. **Interação em Psicologia**, v.7, n.1, 2003.
- OLIVEIRA, Katya de; SANTOS, Acácia dos. Compreensão em leitura e avaliação de aprendizagem em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n.1, 2005.
- OLIVEIRA, Raquel de; OLIVEIRA, Katya de. Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. **PSIC: Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 8, n. 1, jan./jun, 2007.
- SILVA, Elza. WITTER, Geraldina. Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes de psicologia. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n.3, jul/set, 2008.

